Quinta-feira, 25 de junho de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 21

Aveiro

ALGARISMOS

A divida publica do paiz em 1826 era de 35.523:000$000 hoje é de 494.000:000$000!! Os encargos annuaes d'esta divida são 16.650:381$000 mas deduzindo os juros dos titulos na posse da fazenda, o gravame fica sendo de 15.750:381$000 reis.

Em 1854-55 a importancia dos juros da divida não attingia 3000 contos, e em trinta annos *quintuplicaram!!*

As despezas subiram, desde 1854, de 13.424 contos até 40090, isto é no valor de 26666 ao passo que as receitas só cresceram reis 21740, e sendo em 1853-56 a media da percentagem do recurso ao credito de 20 p. c., em 1884-85 essa percentagem ascendeu a 25 p. c., quer dizer, em quanto que em 1853-56 os emprestimos annuaes eram uma quantia correspondente a 20 p. c. das receitas, em 1885 pede-se um abono de 25 p. c. d'essas mesmas receitas.

A nossa IMPORTAÇÃO, hoje, em compra de alimentos é de 13000 contos, em materias primas e manufacturadas 19000: total 32000 contos. A nossa EXPORTAÇÃO é: em productos naturaes 18000 contos, em minerios 800 contos: total 18800. Temos 41.745 kilometros quadrados *incultos* e 4.708.128 habitantos n'uma area de 92:346,4 kilometros quadrados; o encargo da divida publica corresponde a 3345 reis por cabeça e a quota pessoal dos tributos a 6733 rs.

Bem disse com efficaz ironia o nosso collega d'«A Provincia» *é incontestavel que temos um solo abençoado, um céu incomparavel, muitos poetas, bastantes oradores e bons—e com tudo isto não se póde duvidar do futuro.*

As despezas dos melhoramentos, é util reflectir-se, transformam-se em *impostos*, estes em *dividas*, e estas em *deficit*.

Em 1853 o sr. Fontes no seu relatorio como ministro da fazenda dizia:

«Se no anno economico, em que vamos entrar, produzirem os impostos existentes tanto como effectivamente renderam em 1851-52... não só se elimina o *deficit* mas ainda fica algum excedente (!!)... A organisação da fazenda publica não consiste no equilibrio entre a receita e a despeza do estado. A organisação da fazenda são as estradas, são os caminhos de ferro, é o desenvolvimento do commercio, e das industrias, é o melhoramento das colonias, e são as reformas de tantos ramos de administração publica, que todos se ligam entre si, e devem concorrer para a prosperidade do paiz.»

O conselheiro Antonio Rodrigues de Sampaio, na sessão noturna da camara dos deputados em 10 de junho de 1867 exclamou: —«eu quasi que me chego a assustar de que acabe o *deficit* entre nós, com medo de que acabando elle acabe o systema parlamentar.»

O sr. Fontes cultiva o *deficit*, como hoje se cultiva o colera, acha-lhe graça.

O duque d'Avila e Bolama disse, em ruim agouro, *que o sr. Fontes havia de ser o coveiro da monarchia.*

Em 1834 havia 389 corporações monasticas com 523 contos de rendimento (12:000 de capital) sem incluirmos 12 conventos de freiras.

Tudo isto foi supprimido.

Até 1835 venderam-se 5:000 contos d'estes bens, e no orçamento de 1838-39 diz-se que havia ainda para pôr em almoeda réis 11.595:000$000.

Tudo isto ardeu n'uma febre de rebelliões e melhoramentos que nos invadiu corpo e alma, obrigando-nos a acompanhar a passo forçado os commettimentos do progresso d'outras nações mais favorecidas de riqueza e de sorte.

Rodrigo da Fonseca Magalhães, muito instruido e muito conhecedor dos expedientes politicos, creou entre nós uma escóla de apasiguamento, reconciliando partidos e conquistando adhesões. Teve a sua epoca. Inventou apophthegmas d'uma certa velhacaria, que exprimiram uma necessidade da occasião; por exemplo: sendo aconselhado a que dirigisse eleições, redarguiu: — «*a respeito de deputados prefiro compral-os feitos*» — e ácerca d'uma maioria indocil e gárrula que o contrariava nos debates, disse com bonhomia (*suaviter in modo*) que «*ralhavam muito, mas votavam bem.*»

Ora desde o dia da sua morte, em 11 de maio de 1858, não falta quem lhe vá imitando aquelle systhema, apezar das circumstancias serem hoje absolutamente diversas.

O abuso do credito hade trazer-nos complicações muito sérias e não deveriamos esquecer-nos nunca que os emprestimos são um adiamento financeiro, mas nunca uma solução luminosa que retempere de vez a inequivoca e terrivel situação do thesouro agonisante.

O emprestimo Outrequin e Jauge contrahido por D. Miguel temnos arrastado ao pelourinho e servido de pretexto á raiva surda dos argentarios nas praças da Europa. N'esta lucta acintosa está a rasão da nossa banda, porque não haviamos de pagar duas vezes as despezas das nossas dissenções mas as peripecias difficeis de tão rude campanha, que se corta e renova quasi todos os annos, deviam, ao menos, servir-nos de lição para que fossemos prudentes e circumspectos tendo em muita conta os nossos humildes recursos.

A prodigalidade leva-nos á bancarrota.

Uma só cousa nos consola:

—Já lá vão sete mezes de sessão parlamentar e 70 contos de reis de rhetorica!

RIO DE JANEIRO

(Correspondencia particular da EPOCA)

SUMMARIO:—Adulterações. Perspicacia d'um jornal francez. Receio dos anarchistas e tosquia d'um beato, Esplendida via-ferrea. Um logro.

A mania e a furia de falsificar tudo, inspirou ás *Vespas*, folha humoristica de Berlim, uma fabula no genero das de Esopo que dá sob fórma aprazivel, uma ideia justa das manhas e espertezas dos contrafactores, pondo em risco a saude publica com escandalozas impurezas e abusos.

Quatro moscas a fortuna
Procuravam anciosas;
Eis encontram reunidas
Iguarias saborosas.

A primeira em uns pasteis
Logo cae enfurecida:
A alumina que continham
Em breve tira-lhe a vida.

A segunda se regala
De cheirosos salchichões;
Estrebucha arsenicada
Em terriveis convulsões.

A terceira, receiando
Das outras a triste sorte,
Vai ao café, mas ingere
Oxido de ferro. Que morte!

Vê a quarta humedecida,
Dentro d'um prato um papel;
E' alli, diz, que sem risco
Posso comer a granel.

Coitada, se á triste ao menos
Fosse dado soletrar;
Poderia—*morte ás moscas!*
N'esse papel divisar.

Mas a infeliz do alphabeto.
Ah! não conhecia nada
E despresando o lettreiro
Ao prato foi apressada.

E chupou! Feliz destino!
Não morreu do prato ao lado;
O papel era... acreditam?
Pelo auctor *falsificado.*

Musa imperial!!

O n.º 70 do *Revue Commerciale, Financiére e Maritime* publicou um artigo bibliographico ácerca do:— *Cinco de Maio, ode heroica de Manzoni, e tres versões em portuguez.*

Este opusculo que appareceu exactamente no dia 5 de Maio, contém, conforme indica o titulo, a ode original de Alexandre Manzoni, *Il Cinque Maggio*, como já se disse na «Epoca» e aquelle jornal francez encomiando o opusculo baralhou tudo. Senão veja-se:

«Diz-se que o prefacio e algumas «passagens das notas são devidas á

---

8 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE

Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FREITAS

(Continuação)

Caminhava atraz dos meus restos mortaes longa comitiva de amigos, emulos e curiosos que conduziam o meu cadaver á ultima morada com a maior indifferença do mundo. Então vi que muitas pessoas designavam os meus funebres despojos, como lamentando-se do meu fim tragico e que outras liam, applaudindo, varias poesias impressas no periodico d'um editor que me tinha depreciado em vida: tudo isto vi sem poder chorar, nem applaudir, nem rir-me.

Um incidente inesperado veio arrancar-me da minha meditação. O meu enterro deteve-se e a gente começou a redemoinhar em volta do coche mortuario, que me conduzia, ou antes que conduzia a parte material do meu ser. Uns gritavam, outros levantavam as mãos ao céu e alguns riam-se sem que acertasse em explicar-me a causa de tanta algazarra e confusão. Mas quando me dispunha a averigual-o, a força impulsora, que se havia apoderado de mim, arrebatou-me de novo, afastando-me do sitio em que o meu corpo estava exposto á curiosidade publica, com tanta rapidez como se voara impellido por um furacão.

O que terá acontecido aos meus pobres restos mortaes,—pensava eu ao separar-me d'elles,—que assim chamam a attenção?

Antes de haver terminado este monologo, encontrei-me sem saber como nem por onde tinha penetrado, n'um gabinete singelo, mas mobilado com gosto e elegancia, onde uma dama, que reconheci com prazer mesclado de amargura, sustinha em suas mãos convulsas um periodico, humedecendo-o de pranto. Era Hellena. ¡Era Hellena formosa sempre, e sempre amada!

Que incomprehensivel é o coração feminino! Chorava por mim, cujo triste fim acabava de ler n'um diario de que era assignante; por mim, a quem poucas horas antes tinha maltractado sem compaixão.

A desgraça perseguia-me; eu que tinha vegetado obscuro na terra, sem que ninguem me fitasse, via depois de morto, elogiado o meu merecimento, ouvia entoar uma elegia ao pé do meu tumulo e tocava nos limites da celebridade. Todavia, como se isto não fosse bastante, a mulher que tinha envenenado os dias da minha juventude, molhava com seu pranto o meu nome, adorava a minha recordação, lamentava a minha sorte e comprehendia, quando já era tarde, a grandeza do meu amor.

O periodico que dava conta da minha morte expressava-se n'estes termos:

«Hontem suicidou-se, impellido, segundo se diz, por violenta e mal correspondida paixão, o joven poeta D. Julian de Mendoza. As letras perderam n'elle um genio, e seus amigos um companheiro leal e generoso...»

Não quiz ler mais e cahi em funda melancolia. Ora ahi está, pensava eu, em como o amor e a gloria me buscam quando já não pódem encontrar-me! Essa mulher e essa sociedade, que vejo agora derreterem-se em compaixão, interessam-se por os cadaveres e deixam succumbir os desgraçados julgando mais commodo enternecerem-se por um morto do que estender a mão ao desvalido!...

—Não choreis por mim, não choreis, porque foram vocês que me assassináram,—teria eu gritado se pudesse.—Que vos pedia para viver? Um pouco de amor e de apreço, que me negastes sem escrupulo para vir depois arrojar sobre a minha sepultura, como um sarcasmo, tu, mulher, o coração, tu, sociedade, a gloria!

—Seria opportuno, que supprimisses as tuas lamentações.

—Sois intolerantes; mas condescenderei com os vossos desejos. Prosigo pois na minha historia. Outra vez, quando mais submerso estava em minhas desconsoladoras meditações, senti-me arrebatado, com pesar meu, e cruzei precipitadamente, vestiginosamente, montes, valles, cidades e aldeias. Tudo desapparecia debaixo de mim com celeridade incrivel, e se tivesse corpo julgar-me-ia transportado pelo cavallo, filho do vento e da chamma que no poema de Ariosto os magicos dão a Astolfo. Porem, não obstante a velocidade com que sulcava os ares, distinguia os campos semeados de trigo, que agitados pela aura, e illuminados pelo sol pareciam rios de doiradas ondas; os bosques frondosos, as humidas alamedas, as tranquillas lagoas, os fugitivos arroios, as casas das povoações por cima das quaes passava e até os homens, que a meus pés semelhavam um formigueiro. Ah! bem prompto comecei a conhecer sitios para mim queridos, que traziam á minha memoria suaves recordações da infancia. Entrava no paiz natal, na terra onde se tinha balançado o meu berço e onde não ha casebre, senda, pedra, e arvore que não desperte em mim ineffaveis sentimentos, e dulcissimas reminiscencias.

(Continúa.)

«penna soberana, que trasladou do gre-«go para o portuguez o *Prometheu* de «Eschylo, e empregou alguns dos seus «lazeres n'uma traducção do *Inferno* «de Dante.

«Um subito movimento de cortezia «profissional nos leva a fallar sobre-«tudo do Imperador homem de lettras, «do Imperador poeta.

«Elle apparece perante nós escri-«ptor entre os escriptores. O poema, «sob tal mão, toma o caracter de um «testemunho, de uma revelação».

O Imperador do Brazil não publi-cou o folheto, nem as notas são d'elle. D'elle só é uma das tres traducções.

Na camara brasileira

O sr. Diogo de Vasconcellos *(para negocio urgente)* pede á mesa que informe se já foi enviada ao parlamento francez a mensagem de pezames pela morte do sr. Victor Hugo, que a camara votou.

O sr. João Penido:—V. Ex.ª é singular!

O sr. Diogo de Vasconcellos:—tem muita honra n'isso; estranhando este facto, o mais que poderão dizer é aquillo que não tem medo de ouvir: poderão dizer que é ignorante, obscuro, estupido *(não appoiados geraes)*; mas não teme nenhum desses epithetos, porque o que não quer é passar por grande sabio e por litterato, diante dessas *musas anemicas e escruphulosas da geração moderna. (Muito bem; hilaridade).*

Pediu a palavra para exigir que a mensagem relativa ao sr. Victor Hugo seja posta em discussão porque precisa discutir o texto d'essa mensagem; porque não se trata do homem particular, do philosopho, do poeta, trata-se do homem politico; não póde, por isso, deixar que se preste homenagem a ideias politicas, que são oppostas ás instituições do Imperio do Brazil.

Fazendo este requerimento, ainda mais uma vez declara com toda a calma e dignidade que não aspira e até detesta e despreza estas louvaminhas e aureolas balofas e populares, sem base, de que hoje os espiritos estão todos eivados como se por ventura pudessem subjugar a intelligencia humana.»

Isto tudo valeu-lhe uma troças infrenes entre outras o seguinte telegramma simulado:

Roma, 27.

Papa encarrega benção, indulgencias Diogo illustre. Quer condado Rio-Egoas? Titulo prompto. Responda urgente.—*Cardeal privado.*

Gigantesco

Inaugurou-se o caminho de ferro do Corcovado. Em 1870 inaugurou-se a linha da California atravez da Serra Nevada, agora uma outra via rasga altas cordilheiras os Andes.

O proveeto escriptor Sarmiento no «El Nacional», de Buenos-Ayres, diz coisas lindissimas d'esta bella obra.

«Uma estrada de ferro, a guiza de trepadeira, serpentea e enrosca-se na muralha de granito, até chegar ao cume.

Do alto da montanha disfructa-se um panorama sem rival...

E' com effeito do cume do Corcovado que deve ver-se a creação, para adorar a mão que a formou. O Chimborazo, o Himalaya são grandes alturas que nada de grandioso ou de bello descobrem: a catarata do Niagara é sublime pela espantosa massa d'agua. Não passa disso.....

«Que selva impenetravel! Que arvores immensas, luctando, forcejando, não já para abrir caminho, pois seria impossivel, mas para elevar-se e encontrar um pouco de luz para viver; e uma vez esta encontrada, que hymno cantam ellas á luz, que é a vida! Que cores! Arvores amarellas, azues, coloridas, verdenegras, de todas as cores do iris, e tão bem distribuidas! O verde mesmo não é o que cohecemos; dir-se-hia que é filho das nuvens, dentro das quaes vive; é alguma cousa de tão suave e terno que os rebentos semelham as mais lindas flores que se pódem ver. E as borboletas de todas as cores que vivem em perpetua orgia! E as orchidias que cobrem os troncos das arvores! E os musgos que d'ellas pendem e abraçando-as, formam uma massa compacta d'aquella creação!»

S. ex.ª o sr. barão de Villa-Rica

Uma gazeta d'esta côrte disse:

«Este mundo é um kaleidoscopio das fragilidades humanas. Consoante ao temperamento de cada um, variam diversamente as ambições: e desde aquelle sapateiro, que desejava possuir milhões para trabalhar sómente com sovellas de ouro massiço, até á aspiração do grande poeta, que queria ser Deus para trocar todo o universo por um só beijo da sua bem amada, são multiplas as fórmas do eterno *Querer* do homem.»

Um typo chamado João José de Oliveira foi agraciado com o titulo de barão de Villa-Rica, por haver dado alforria gratuita a diversos escravos. Deu 3 contos de réis para tão grada mercê, e deu um jantar; regaram as as guellas com varias garrafas do *clarette* e afinal o titulo era... falso como Judas.

Vanitas vanitatum!

30 de maio, 1885.

PHANTASMA.

ENCONTRAR-SE-HÃO AINDA?

Ia n'um caixãosinho a pequenita
Tal qual um anjo
Muito composta, grave, até bonita
N'um terno arranjo;

O sacristão boqueja em alinhavo
Lascivo encomio
E o padre não só diz latim mascávo
Mas até come-o;

Duas beatas vão resando compungidas,
Em tom plangente,
E no embrulho atassálham varias vidas
De muita gente

Tres visinhas, dois pobres com brandões
Eis o cortejo,
Alancêado d'estranhas sensações
Ninguem mais vejo;

Os cyprestes levantam-se p'rós ceus,
Como implorando
O doce effluvio do perdão de Deus
Suave e brando,

E emquanto aquelle enterro s'encaminha
A' sepultura
Expira n'uma alcova a mãe sósinha
De magua pura!

MELLO FREITAS.

CAPITULO DA LOUCURA HUMANA

AS CASAS DE JOGO

NO TEMPO DO DIRECTORIO

POR

PAULO LACROIX (Bibliophilo Jacob)

Traduzido

POR

M. Fernandes Thomaz

Tem-se fallado muito na imprensa contra as casas de jogo. Vê-se entretanto, por esta interessante pagina do bibliophilo Jacob, que nossos paes, eram mais atacados do que nós pela louca paixão do jogo.

A Assembleia Nacional, no seu decreto de 22 de julho de 1791, tinha prohibido absolutamente os jogos de parar.

Mas ou não se executavam ou executavam-se mal as prescripções do codigo de policia correccional, até a epocha do Terror em que todas as casas de jogo se fecharam e todos os *banqueiros* foram rigorosamente perseguidos. O momento fora pessimamente escolhido para procurar as distracções do jogo do azar, e o povo não tinha mesmo, para recreação, o direito de tentar a sorte da loteria, que havia sido supprimida.

O uso das cartas de jogar não estava prohibido, mas o governo republicano tinha trocado não sómente as figuras e dominações do jogo das cartas, mas tambem o vocabulario dos jogadores e os dizeres dos jogos.

O pintor David foi encarregado de compôr o desenho das novas figuras, e estes desenhos, é preciso confessar, não conservavam nada do antigo typo historico das cartas de jogar, o qual não variava em França desde o seculo XV. Os quatro reis do velho jogo foram substituidos por quatro figuras assentadas, toucadas com o bonet phrygio, representando o genio da guerra, do commercio, da paz, e das artes.

As quatro damas ou rainhas tornaram-se em quatro mulheres a pé, representando as liberdades, a saber: liberdades de cultos, de profissão, de casamento, e de imprensa. Não se fallava dos quatro valetes, transformados em personagens allegoricos, egualdade de classes, de côres, de direitos e de deveres.

A disposição dos jogos das cartas tinha sido alterada por estas metamarphoses dos reis, das rainhas e dos valetes; uma partida de *piquet*, não era facil de seguir, porque era necessario dizer *quinta ao genio*, em logar de *quinta ao rei; quatorze de liberdade*, em logar de *quatorze de damas; quatorze d'egualdades*, em logar de *quatorze de valetes.*

Exprimentaram depois modificar o jogo de cartas official, introduzindo-lhe figuras emprestadas pelas republicas grega e romana, e mais tarde os fabricantes de cartas tomaram a liberdade de restituirem as cartas ao seu estado primitivo, restabelecendo os reis, as rainhas e os valetes, segundo as figuras do jogo do *piquet* depois de haverem tentado em vão fazer adoptar os *philosophos* pelos reis, as *virtudes* pelas damas, e os *republicanos* pelos valetes.

A completa liberdade do jogo não foi todavia reconstituida senão no tempo do Imperio.

Reconheceu-se que o Terror tinha passado, quando o jogo tomou logar nos costumes publicos, ainda que as leis de prohibição e de policia correccional estivessem em vigor, sem ninguem as applicar. Houve em Paris e em toda a França tal favor pelo jogo que provava que a paixão mais commum e mais poderosa tinha estado paralysada e comprimida mais pelo temor do castigo do que moderada e corrigida pela lei moral.

Quatro mezes depois do 9 Thermidor, no inverno de 1795, gosava por toda a parte uma actividade espantosa, sem freio, sem regra, sem vigilancia. Reappareceu logo nos cafés e botequins; depois as casas de jogo abriram-se publicamente e as assembleias dos jogadores formaram-se em uma multidão incrivel de casas particulares.

Entre estas, muitas eram então verdadeiras casas de jogo, que, apesar de authorisadas pela policia, tinham má reputação e apresentavam uma parte dos perigos d'estas casas claudestinas, que se chamavam *etouffoirs* e *coupe-gorges*. Era necessario ter o habito e o conhecimento do mundo para não ser enganado pelas delicadezas e meiguices das mulheres, que faziam as honras da casa.

O jogo tinha progredido tanto em todas as classes da sociedade, que se exercia nas praças publicas e ás portas dos theatros.

Houve um sr. Perrin que estabeleceu então a roleta n'uma grande escala, abrindo casas de jogo em todos os quarteirões de Paris. Estabeleceu depois a maior parte no *Palais-Egalité*, e jogava-se ali de manhã até á noite sem descanço. Uma d'estas casas era dirigida e vigiada por sua mulher que o ajudava com muita intelligencia na administração dos jogos.

Esta casa fôra magnificamente installada no mesmo Palacio, desabitado desde a morte do duque d'Orleans. Ali não se jogavam senão altos valores e bilhetes de banco, era o que se chamava a *partida d'ouro.*

Suppõem-se que foi em casa d'este Perrin que se deu um facto bem caracterisco contado nas *Memorias de Lord Holland.* Junot frequentava as mesas de jogo. Bonaparte, nomeado commandante do exercito de Italia, não tinha meios para fazer a viagem com os seus ajudantes de campo. Bonaparte, reuniu todos os seus recursos, e entregou-os a Junot, pedindo-lhe que fosse jogar, e dizendo-lhe que do seu bom exito ao jogo dependia a possibilidade de ir tomar posse ds seu commando. Junot que devia ser ajudante de campo, foi jogar e ganhou. Mas Bonaparte incitou-o a voltar e tentar de novo a fortuna; foi-lhe favoravel, porque Junot entregou-lhe perto de 300:000 francos.

Não se póde fazer ideia das sommas enormes que se perdiam e se ganhavam todos os dias e todas as noites. Segundo os calculos de Thoreu na sua memoria sobre a prohibição dos jogos (1819), havia em 1797, mais de 70 casas de jogos clandestinas, de diversas ordens e mais ou menos afreguezadas. A somma das quantias jogadas elevou-se quasi a quinhentos milhões e a das perdas effectuadas entre 13 a 14 milhões.

As casas particulares onde se jogava forte, e onde se perdiam muitas vezes sommas enormes, eram de muitas especies e tinham caracteres, aspectos e usos differentes, segundo a qualidade dos frequentadores que ali se reuniam.

Em algumas, recebia-se todos os dias sem convite pessoal, n'outras dava-se um grande jantar, em dia fixo, uma ou duas vezes por semana, e os commensaes eram sempre convidados e esperados. Depois do jantar, que terminava ás quatro ou cinco horas, as partidas formavam-se e começavam immediatamente; não se tractava então senão de partidas de jogo de vasa. Entretanto uma *bouillote* juntava as pessoas que não gostavam senão do jogo pequenino, e aquelles que não tinham cartas paravam alguns luizes pelos habeis jogadores d'um modesto *piquet* a cinco sous a marca.

Não era senão uma entrada no jogo. A' medida que as partidas baratas acabavam, as mulheres graciosas e risonhas faziam circulo em volta da meza da *bouillotte*, estimulavam os jogadores, e excitavam-os a augmentar dez vezes mais as entradas.

A soirée não estava ainda muito adiantada, as pessoas rasoaveis ou que pareciam sel-o retiravam-se pouco a pouco. Não ficavam senão os verdadeiros jogadores, reforçados successivamente sob o pretexto de visitas.—Viam-se então quatro ou cinco mezas de *bouillotte*, em logar d'uma, e cada meza guarnecia-se logo d'um grande numero de jogadores e de jogadoras. Tal dama que tinha tido uma questão de quarto d'hora ao *gunha-perde*, por causa d'uma entrada de dois sous, não hesita em arriscar dez luizes.

Em certas casas, a primeira entrada é de 5 luizes, e vão sempre augmentando; sobem até 500 luizes, quando os jogadores são agiotas, financeiros ou fornecedores.

O dia encontra-os sentados á meza e só a presença das mulheres que se queixam de excesso de fadiga, é que tem o poder de acabar o jogo.

Não é apenas n'estas casas que os jogadores se encontram. Ha nos arredores de Paris, casas de campo, cujos proprietarios ou locatarios, munidos d'uma authorisação especial da empreza dos jogos, convocam, em dias certos, seus amigos e conhecidos para jogarem um jogo infernal e para se banquetearem.

Ali, combinavam jogar até se esgotarem as bolsas, e a embriaguez dos vinhos e licôres, associava-se á embriaguez do jogo. Acabadas estas partidas, como lhe chamavam, appareciam então negociantes, correctores de cambios, que se escondiam de apparecer nos jogos publicos com receio de comprometterem o seu credito.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Fanatismo em acção

Contra o vil philloxera
Beatas de Santarem
Dizem que muito bom era
Em cada cepa um vintem.

Aspergem grossa agua benta
Entre latim e pitada
E co'a receita sebenta
Passam vida regalada.

Asmodeu.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 26 a exm.ª sr.ª D. Paula de Magalhães Faria e Mello.

A 28 uma filhinha do exm.º sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães; de nome Palmira, e o filho primogenito do exm.º sr. Zacharias da Naia e Silva.

A 29 os exm.ºs srs. Conde da Graciosa, Luiz Pereira do Valle e Evangelista de Moraes Sarmento.

A 30 uma filha do exm.º sr. José Maria Pereira do Couto Brandão, de nome Olympia.

A 1 de julho a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Martinho Simões Eusebio e o exm.º sr. Antonio Augusto Duarte e Silva.

ANNIVERSARIOS.

A 28—Morte do sr. Agostinho Pinheiro em 1883.

A 29 — Explendida recita de curiosos em que tomaram parte as exm.ªs sr.ªs D. Eduarda Osorio, D. Maria José Almeida Azevedo, D. Maria Dorotheia Coelho de Magalhães, D. Elosinda, D. Olympia, e D. Auzenda de Magalhães Mesquitas, e os exm.ºs srs. Francisco Antonio de Rezende Junior, José Maria de Magalhães, Antonio Maria Themudo e Antonio Augusto Duarte e Silva. Em 1872.

A 30—Morte do exm.º sr. Visconde do Barreiro em 1877.

A 1—Morte do sr. Francisco Antonio de Rezende em 1877 e do sr. João Pedro Amador em 1882.

VESPEIRO

FACECIAS ORIGINAES

Um marido infeliz surprehendeu a mulher.

Contava isto com desvanecimento o anjo mau intromettido.

E elle que disse, perguntaram-lhe:

—*Embezerrou.*

—E' proprio.

Um conquistador recontava n'uma roda de amigos a ultima façanha. Tinha-se insinuado n'uma casa onde a filha era guardada por um *Argus*, o pae:

—E então passaste uma noite divertida?

—Qual historia! Calculem vocês. Estive sempre debaixo da cama ao pé do servidor.

—E então coronel?

—*Voltei á primeira forma.* (Viuvara).

Amor celeste. Entre noivos:

—Fazes por mim todos os extremos?

—Se te amo, filha!

—Pois bem, queria um annel.

—Qual? Vou já comprart'o.

—Pois sim. Então dá-me o *annel de Saturno.*

—Não sabes, tive uma pendencia com minha mulher.

—E depois?

—Parti metade da cara á minha cara metade.

Victor Hugo tinha horror ás pennas d'aço e serviu-se sempre das pennas d'ave. Era mais economico. Na sua qualidade d'aguia arrancava-as das azas.

A um colleccionador de rosas.

—Tem todas?

—Tenho sim sr.

—E' falso, falta-lhe a *rosa dos ventos.*

Um estupido jogando:

—Fiz agora *descartes.*

—E' impossivel, disse a meia vozu ma dama presente, *Descartes* era muito fino para sahir de semelhante animal.

Toda a gente dizia que Victor Hugo era *immortal*, mas afinal o grande poeta sempre morreu.

Ficam d'este modo explicados os motivos porque elle á cautela era advogado da *abolição da pena de morte.*

MELLO FREITAS.

BIBLIOTHECA

A ESTAÇÃO.—Publicou-se o n.º de 16 de junho d'este jornal de modas.

Alem de varias toilettes para passeio, modelos de rendas, bordados e exemplares de passamanaria et., traz dois bellos figurinos coloridos.

Editor Ernesto Chardron.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Novos tremores de terra em Cachemira causando 3081 victimas e arruinando 70 mil casas. A 16.

* Os operarios de Brünn (Moravia) amotinam-se e teem lucta com a tropa. A 17.

* Rei d'Italia reserva-se para deliberar acerca demissão ministerio. Violenta discussão camara hespanhola ácerca do colera. O «Times» diz que agentes hespanhoes propuzeram venda de Cuba aos Estados-Unidos. A 18.

* Liberaes inglezes negam-se a tomar compromisso com conservadores a respeito lei repressiva da Irlanda. A 19.

* Rei Humberto chamou Cialdini e Farini que estão fóra de Roma; a crise talvez se resolva por todo este mez, Depretis procura reconstituir ministerio. A' noite motim de mulheres em Madrid por causa medidas sanitarias, foram feridos de pedradas o governador civil, um coronel, um capitão e 13 guardas além de 3 feridos com tiros de pistola. A 21.

* Despachos de 21.—Chinezes estranguláram Lu-Vinh-Phnoc, chefe pavilhões-negros. Tomou posse presidencia republica S. Salvador o general Mendes.

* Organisado ministerio inglez assim composto: Presidente e ministro estrangeiros Salisbury—lord gran-chanceller e guarda do grande sello Giffard—primeiro lord da thesouraria Stafford Northcote—lord presidente do conselho privado e lord do sello privado Craubrooh—ministro do commercio Richemond—vice-presidente Stanhope—ministro da fazenda Michael Dicks Beach—ministro do interior Richard Crofs—ministro colonias Fredk Stanley—ministro correios John Manners—primeiro lord do almirantado e ministro da guerra lord Hamilton—lord lugar-tenente da Irlanda o conde de Carnarvon. Provincias hespanholas atacadas do colera 815 casos e 315 obitos. Tractado franco-chinez apresentado por Freycinet dá grandes vantagens commerciaes á França. Depretis encarregado formar ministerio de Italia. El-Rei D. Fernando de Portugal muito doente. Congresso deputados: Romero Rebledo, diz auctorisará inoculações anticolericas de Ferrán, se a faculdade de medicina de Madrid der opinião favoravel. A 23.

* Actor Santos caiu novamente fracturando clavicula. A 24.

XILOPHONO

INSTRUMENTO DE «PAU» E «PALHA» PARA DOMESTICAR O FERRABRAZ DA ALEXANDRIA

NOVO ABCEDARIO APPLICADO AO GRAMMATICÃO

(Seja lá quem fôr)

A—asno
B—besta E—energumeno
C—chimpanzé F—forqueta
D—dromedario G—gaiato
H—asno mesmo com *H* e aspirado porque elle aspira a ser o parteiro da republica
I—infamador J—judeu
K—kágado. Por decencia lhe não mudamos o accento.
L—lorpa Q—que-tolo!
M—malcreado R—rato-sabio
N—nojento S—sacripanta
O—orangutango T—traste
P—papão U—urso
V—vesta (leia-se o o ultimo n.º do «Povo d'Aveiro».)
X—xêporcognotrofarelorio
Y—ypsilão Z—zote

RETRATO DO XÊPORCOGNOTOFARELORIO

Algumas pessoas nos perguntaram que especie de animal é o *xêporcognotofarelorio*, e nós para illuminação das gentes vamos descrevel-o:

Olho de basilisco afóra outro, cara de lata, bigodeira de javardo, focinho de ornithorhynco, saltos de kangarú, figados de leão manso, physionomia de parlapatão, orelha de mula, nariz de pelicano, genio de tigre, azas de morcego, tendencias de vampiro, garras d'abutre, de mochila ás costas como o caracol, estupido como uma tainha, silvos de serpente, peçonha d'escorpião, e andar de caranguejo.

Emfim, pelo que dizem todos os naturalistas, é o animal mais damninho que Deus obriga a pastar n'este mundo.

Havemos de fazer d'elle um S. Francisco, na impossibilidade de o convertermos em um *francisco são.*

E se respingar em artigo tão extenso e massador como uma legua das velhas, não cessaremos de applicar-lhe tosas d'escacha.

CHRONICA LOCAL

Theatro

Nos dias 28 e 29 teremos dois explendidos espectaculos, dados pela companhia do theatro Baquet na sua passagem para as provincias do sul.

Esta companhia sob a direcção dos laureados actores Soller e Taveira, levará á scena dois dos melhores dramas do seu reportorio, *O cão de cego* e a *Falsa adultera.*

A assignatura está aberta desde o dia 21 no estabelecimento do nosso incansavel amigo Francisco Gamellas.

Doença

Tem estado perigosamente enferma a virtuosa esposa do sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail.

Oxalá que de prompto se restabeleça.

Estadas

Esteve n'esta cidade o nosso estimado e intelligente amigo o ex.mo sr. dr. Lourenço d'Almeida Medeiros.

Está entre nós o nosso amigo Antonio Marques da Costa, muito digno cirurgião-ajudante de cavallaria 4.

Esteve a 19, o ex.mo sr. Sinfronio dos Santos Maia, digno pharmaceutico da Casa Real.

Esteve tambem o sr. Antonio Nunes, d'Elvas, fornecedor das forragens de cavallaria 10.

Desde 22, tem estado tambem em Aveiro, o sr. Luiz Martins (Calhariz de Bemfica).

Lunch em Tancos

Houve um magnifico lunch n'aquelle acampamento por occasião da visita do principe D. Carlos e do infante D. Affonso.

O nosso muito querido amigo o sr. coronel de engenheiros Silverio Augusto Pereira da Silva, 2.º commandante das forços ali reunidas, teve o seu logar n'aquella refeição á esquerda do Infante.

Festas de S. João

Não se rompia n'essas ruas com o estalar do fogo chinez. O rapazio tinha ali o seu S. Miguel.

No Alboi a rua estava vistosa com balões venezianos. Tocava a phylarmonica «Amisade».

No Rocio, no dia 23 á noite tocou a charanga de cavallaria. Vai bem, vai muito bem. Teve palmas e foram de justiça; no dia 24, na capella, tocou a musica «Aveirense», e ás 6 horas da tarde tocou de novo a charanga de cavallaria.

S. Pedro

Este Santinho que toda a gente respeita porque emfim é quem abre as portas do ceu festeja-se na proxima segunda-feira.

Regresso

Voltou de Lisboa o sr. Alexandre Augusto de Vasconcellos e Sá tenente coronel de cavallaria 10.

Pobre anjinho

No dia 19, ás 10 horas e meia da manhã falleceu repentinamente uma creancinha de 10 mezes, filha do sr. José Antunes Machado, mestre da charanga de cavallaria. Foi victima de um ataque de vermes.

Obitos

Falleceu na sua casa de Fataunços o sr. Joaquim Baptista de Sousa, capellão de infanteria 14. A seu irmão o sr. Antonio Baptista de Sousa, e a todos os seus enviamos os nossos sentimentos.

No dia 21, á tarde, tambem falleceu n'esta cidade o sr. Francisco dos Reis Santo Thyrso, victima de uma lesão no coração.

A sua familia testemunhamos sentidos pezames.

Nomeação

Foi nomeado administrador do concelho da Feira o sr. Victorino Corrêa de Sá, por exoneração do sr. Antonio Soares Barbosa da Cunha.

Passou na camara dos pares um parecer

Mandando contar certa antiguidade ao amanuense aposentado do governo civil de Aveiro, o sr. José Antonio de Rezende. Parabens.

Sahida

Parte para Evora o sr. Augusto Guerra Lobo de Carvalho, tenente de cavallaria. O seu fino tracto grangeou lhe aqui merecidas sympathias.

Tres pessoas distinctas, mas nenhuma verdadeira

No domingo, no theatro de José Estevão, sito na rua do Carril, houve um charivari medonho.

Representava-se o Santo Antonio, e para apasiguar o chinfrim, foi necessario que descessem á plateia o Santo Antonio, o papa e o diabo.

MISSA DO 7.º DIA

Anna Clara de Jesus, Domingos dos Reis, Antonio dos Reis Santo Thyrso, Luiz Maria dos Reis Santo Thyrso, Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, Domingos João dos Reis, Maria José dos Reis, Maria de Jesus dos Reis Santo Thyrso, Maria de Jesus dos Reis, Maria Joanna dos Reis, Maria Felicia dos Reis e Manuel dos Reis Santo Thyrso, esposa, filhos, noras e netos do finado, sr. Francisco dos Reis Santo Thyrso, que Deus foi servido chamar á Sua Divina presença, no dia 21 do corrente, pedem a todas as pessoas das suas relações e das do finado, a fineza de assistirem á missa do 7.º dia, que por sua alma se hade rezar, na egreja de Nossa Senhora da Gloria, sabbado 27 do corrente, pelas 6 horas da manhã, por cujo acto de religião e caridade, se confessam desde já eternamente agradecidos.

EMULSÃO SCOTT

Recommendamos a todos os que, infelizmente, tenham que tomar o oleo de figado de bacalháo, o substituam pela *Emulsão de Scott* pois, alem de ser muito agradavel ao paladar, é superior ao oleo; não só sob o ponto de vista da efficacia, mas tambem da economia, visto que pequenas doses d'esta *Emulsão* dão resultados muito mais rapidos e seguros do que doses duas ou tres vezes maiores de oleo.

CORREIO DE NOTICIAS

Atraso de correio

A carta de 20, de CARLOS FARIA, nosso illustrado correspondente de Madrid, só hontem chegou aqui. Publical-a-hemos em o n.º immediato da *Epoca.*

Dever de cortezia

Agradecemos ao *Jornal da Noite* a transcripção que se dignou fazer de algumas das FACECIAS ORIGINAES do nosso redactor Mello Freitas.

Carlos Lobo d'Avila

Acerca do talento sensato de Carlos Valbom, disse Ramalho Ortigão, que: —*aquelle rapaz — é um velhinho... de mama.*

Tem alguma chiste este ditinho e sobretudo caracterisa bem.

Engraçadissimo

EXPLOSÃO.—MORTES... NEM MEIA!

Esta manhã 23, alguem se lembrou de depositar n'um dos ourinoes da rua do Arco de Bandeira uma grande bomba com a escorva acceza. Era uma bomba enorme, d'estas que demoram muito tempo a fazer explosão. O malfeitor retirou-se, naturalmente para perto, esperando o effeito da sua idéa; mas n'isto veio um saloio direito ao ourinol, e, sem dar pela bomba que mal fumegava, entregou-se voluptuosamete a uma occupação das mais indispensaveis, bem que das menos proprias para serem postas em verso.

Decorreu tempo, o saloio ia em meio da sua pequenina operação; quando de repente... *pum!* Era a bomba que fazia explosão, em risco de desfazer o orinol e o saloio, ou pelo menos de transformar este ultimo em qualquer coisa que não seria precisamente um saloio, mas que tambem não seria precisamente uma saloia.

Imagina-se o salto que deu o pobre homem, assim perturbado em tão pacata occupação. A policia anda em busca do malfeitor, —sómente.

Antes isso do que andar tambem em busca de algum bocado de saloio.

(Do *Correio da Noite*).

Sincou, tenha paciencia!

O deputado João Arroio, metteu-se a citar de cór um trecho da famosa poesia de João de Deus —*A vida*— e estatelou o seguinte verso no parlamento:

*Nem saiba eu * a minha desventura.*

Isto valeu-lhe o correctivo d'um poeta presente:

Ponha o *nunca*, ponha o *nunca.* Faltava esta palavra no sitio assignalado por um asterisco.

Corrida de cavallos e bordoada

A 14 em Paris, realisou-se o *Grand-Prix* de Longchamps.

Venceu o cavallo inglez *Paradox.* Com ruidosas acclamações da parte dos inglezes foi acolhido o triumpho, o que produziu uma contra manifestação franceza. Os inglezes arvoraram então uma bandeira da sua nação n'um carro, no meio de *hurrahs!* atroadores. A multidão cresceu, a bandeira foi arrastada pelo sólo, com applauso de milhares de pessoas. Interveio a força armada para restabelecer a paz.

Mensagem brasileira

Theor da que a camara dos deputados do Brazil mandou á camara franceza:

«Senhor.—A camara dos deputados do Imperio do Brazil, que tenho a honra da dirigir, resolveu, em sessão de 25 do corrente, inserir na acta dos seus trabalhos um voto de pezar pelo fallecimento de Victor Hugo, e enviar pelo mesmo doloroso motivo mensagem de condolencia á camara dos deputados e ao senado da Republica Franceza.

Transmittindo-vos esta deliberação, espero merecer da vossa benevolencia a graça de serdes o interprete dos sentimentos da camara dos deputados do Imperio do Brazil perante os vossos dignos collegas.

Aproveito a opportunidade para manifestar-vos, senhor, a expressão da minha alta estima e consideração a mais distincta.

Ao sr. presidente da camara dos deputados da Republica Franceza.» (Identica ao presidente do senado).

Calçado de papel

Com a massa de papel faz-se o rosto dos sapatos e colla-se com um cimento particular ao fôrro que liga as solas á parte de cima. Resta saber se este calçado durará tanto como o de couro.

Papel animal

Outra singularidade da chimica. Fazia-se assucar da madeira, agora os chimicos de Vienna d'Austria M. M. Denng & C.ª fazem papel, e de boa qualidade, com os excrementos dos bois, das vaccas, dos cavallos, etc., submettidos a uma alimentação vegetal. Extrae-se da materia a cellulose muito pura, e o resto utilisa-se como adubo ou para objectos de commercio, como amoniaco, anilina, fuchsina, etc,

Visconde de Correia Botelho

Foi agraciado com este titulo em sua vida, o sr. Camillo Castello Branco.

A União

Recebemos o primeiro numero d'este bi-semanario que se publica em Penafiel.

Ao novo collega desejamos longa vida.

Habitantes primitivos da Russia

Os *Sayanos*, que Herodoto chamava *Melauchlenianos*, e que eram tambem chamados *Hyperboreanos*, existem ainda em numero de 30 mil. Habitam os districtos de Koursek, de Voronej e de Tchernigow, ao longo das ribeiras *Serma-Rati* e *Fonskari*. A lingua que fallam nos seus cantos e o vestuario que usam, distinguem-n'os dos seus visinhos os Pequenos-Russos e os Grandes-Russos.

Este povo parece representar a raça aborigene do centro da Russia; mas não foi notado até hoje pela Sociedade de Geographia russa. Os Sayanos tem conservado o seu typo em toda a sua pureza, graças a que na idade-media os grã-duques de Moncow e Tchernigow os davam como propriedade aos conventos que os governavam á sua vontade.

Suicidista original

Matou-se em Londres, de um modo ratão, o conhecido cervejeiro William Wood.

Compellido, pelo mau estado dos seus negocios, a uma fallencia irremediavel, William metteu-se de cabeça para baixo, n'um tonel de cerveja, e ali escabujou até acabar.

Eis um homem que viveu pela cerveja e para a cerveja, e quiz morrer afogado no seu elemento.

Morreu no seu posto. Era tolo, mas era bravo.

Capello e Ivens

Está causando sérios cuidados a falta de noticias d'estes dois arrojados exploradores.

Ivens, é possivel que pertendesse realisar um projecto, que mais ou menos o seduzia, desde muito—atravessar a Africa. Mas já havia tempo de sobra para que os dois houvessem chegado a qualquer ponto, d'onde podessem mandar noticias para a Europa.

Consta que será escolhido o capitão-tenente Pedro Gouvêa para ir procurar os exploradores, e que elle mesmo se offerecera para esse fim.

Crescimento da raça india

Segundo M. de Sémallé e contra a opinião de M. L. Simonin, a raça india, na sua totalidade, augmentaria desde 1869. Assim as cinco nações civilisadas do territorio indio: os Cherokees, os Creeks, os Chactas, os Chickassas e os Seminolas que, em 1865, formavam um total de 47:316, davam, em 1883, um numero de 63000 individuos. Os Yroquezes da agencia de New-York que, em 1876, eram 5034, contavam, em 1883, 5099 individuos. Se, por outro lado, fizermos o balanço dos nascimentos e dos obitos em todas as tribus, achamos os numeros seguintes:

ANNOS	NASC.	OBIT.
Em 1881 (resultado parcial).	2339	1989
Em 1882 (resultado parcial).	2998	2478
Em 1883 (resultado completo)	4751	4508
Numero dos indios fazendo parte das tribus em 1876..		276.151
Indios fóra das tribus.....		25.731
Total.....		301.882
Numero dos indios fazendo parte das tribus em 1883..		246.177
Indios fóra das tribus.....		66.407
Total.....		312.584
A que convem accrescentar o numero dos indios, cujas tribus dependem dos estados particulares, supponhamos.		19.388
Total geral.....		331.972

M. de Sémallé tem o cuidado de lembrar que o numero dos Pelles-Vermelhas póde ser dividido em tres classes: 1.ª os que pertencem a tribus que dependem do ministerio do interior; 2.ª os que fazem parte das tribus, que dependem de certos estados particulares. Entre estes ultimos encontram-se os Penibocotes, que dependem do estado de Maine, os Chappequiddeos, que dependem do Massachussets, os Marragansettes dependendo do Rhode-Island; 3.ª os indios tornados cidadãos americanos.

Como prova de que as raças chamadas inferiores não diminuem com o simples contacto dos brancos, quando estes não querem usar da carabina e do rewolver, M. de Sémallé invoca a estatistica da população de côr nos Estados-Unidos. Assim, emquanto o recenseamento de 1870 dava um numero de 4.880:000 individuos de côr, o de 1880 comprehendia 6.577:151, o que corresponde a um crescimento em dez annos de 1.697:151 individuos.

(Revue Scientifique).

ANNUNCIOS

ANTONIO CARLOS SALGADO

COM

OFFICINA DE MARCENEIRO

Participa aos seus freguezes que mudou da rua Direita para a **Rua dos Mercadores** em frente do estabelecimento do sr. José Marques d'Azevedo.

LEVA COIRO E CABELLO

O Caetano d'Azevedo
Perna fina, braço duro
Corta cabellos, faz barbas
E a cobrança de seguro.

ENCADERNADOR

ADRIANO A. DA COSTA E MATTA

Com officina na RUA DIREITA, onde esteve Nicolau Guerra.

Encadernações, alçado e brochura

PREÇOS COMMODOS

Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.

A tractar na FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisia,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

FRANCISCO JOAQUIM CARRASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por precos baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, biceo de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

BILHETES DE VISITA

Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparam para exame. Contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel especialmente ao ensino. Tudo simplificado ao alcance dos alumnos e pessoas meramente desejosas de instrucção, com elucidações tão proficuas aos mestres, quanto proveitosas no trato das familias, redigido com a collaboração de escriptores peculiares por E. M. CAMPAGNE, director de collegio, trasladado a portuguez e ampliado nos assumptos relativos a Portugal por CAMILLO CASTELLO BRANCO.

NOVA EDIÇÃO PORTUGUEZA

Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, por JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto.

Condições da assignatura

A obra constará de 3 volumes de 1:000 paginas aproximadamente cada um, a duas columnas. A publicação, que principiou em março, é feita em cadernetas de 64 paginas 128 columnas. Distribuir-se-hão **duas** ou **tres** cadernetas por mez, custando cada uma 200 réis pagos no actoda entrega.

A remessa para as provincias será feita *franca de porte*, devendo, porém, os srs. assignantes remetter adiantadamente, *e sempre* o importe de 5 ou mais cadernetas ao editor

Ernesto Chardron—Porto

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

EM

AVEIRO

PREMIADA COM DIPLOMA DE MERITO

NA

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA PORTUGUEZA

NO

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

N'esta fabrica encontram-se além de louças de uso commum uma grande e variada collecção de vasos para ornamentação de frontarias e jardins, balaustres, azulejos, manilhas, canos, etc., tudo por preços excessivamente modicos e com abatimento para revender.

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas,** de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Seruy —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes— **Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Chouriços, paios e presuntos de Lamego, Castello de Vide e Melgaço

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS

UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11